



**RENOVABIO**  
ANÁLISE DE SITUAÇÃO

**2020**

# SUMÁRIO

- < 3 > **MENSAGEM INICIAL**
- < 4 > **1. HISTÓRICO DO RENOVABIO**  
Metas de redução da intensidade de carbono do Programa Renovabio
- < 8 > **2. 2020 – O INÍCIO E PRIMEIROS RESULTADOS DO RENOVABIO**  
Evolução técnica e transparência  
O Santander no RenovaBio  
O primeiro do Renovabio em números.  
Mercado de Cbios
- < 14 > **3. FUTURO DO RENOVABIO**  
Alcance das metas  
Projeções de Emissão e Aposentadoria de CBios  
Estratégias para aumentar a oferta de Cbios do Programa
- < 20 > **4. CONCLUSÃO: UMA PORTA PARA O FUTURO**
- < 23 > **CRÉDITOS**



# MENSAGEM INICIAL

Que o Banco Santander atua fortemente na agenda de sustentabilidade é fato amplamente conhecido do mercado. O pioneirismo do Banco no RenovaBio foi mais um marco na evolução dos negócios ESG do Santander em 2020.

O RenovaBio recém começou e já é uma história de sucesso na promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil. Desde sua concepção, em 2016, seguiu todos os ritos de viabilização legal de forma inclusiva e transparente, sendo estabelecido através da Lei 13.576/2017, que concede ao programa solidez institucional e velocidade sem precedentes no Brasil para um programa envolvendo ativos ambientais.

O objetivo dessa análise de situação é compartilhar com o público o que é o Renovabio, o que aconteceu em seu primeiro ano de mercado e o que se pode esperar para os próximos anos. A análise visa explorar elementos, desafios e oportunidades que resultam de um ano de aprendizado, por um olhar que foge ao óbvio e, ao mesmo tempo, reforçar o compromisso do Banco com o desenvolvimento de novos mercados focados em sustentabilidade.

A envergadura do Programa reflete-se na ambição das metas e nos resultados expressivos do seu primeiro ano, que promoveu redução de emissões de mais de 15 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e, movimentando mais de 1.1 bilhão de reais. Se os próximos anos repetirem o exito de 2020, no cumprimento das metas do primeiro ano, durante a próxima década, o Brasil evitará emissões de 620 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e até 2030. Isso é o equivalente às emissões de mais de 52 milhões de brasileiros em um ano, equivalente às emissões anuais de países como Reino Unido e Austrália.

O RenovaBio criou o primeiro mercado de carbono brasileiro através da criação dos créditos de descarbonização – CBios, e servirá de base para o cumprimento do Acordo de Paris pelo Brasil, assim como para inspirar outras soluções de mercado que se somem aos esforços empreendidos pelo Programa atual e que viabilizem a transição definitiva para uma economia de baixo carbono.

Parabenizo todos os indivíduos e instituições que trabalharam com afinco para tornar o RenovaBio uma realidade e desejo a todos um sustentável ano em 2021.

**MARIO LEÃO**



# 1. HISTÓRICO DO RENOVABIO



# HISTÓRICO DO RENOVABIO

O RenovaBio é uma política de Estado, expressa na Lei 13.575/2017, que têm o propósito de estimular a redução da intensidade de emissões de gases de efeito estufa no setor de combustíveis carburantes. Com metas efetivas de 2020 até 2030, A lei define as regras e responsabilidades que devem resultar na redução de 11% da intensidade de emissões na matriz de combustíveis.

A principal motivação do Programa é auxiliar o Brasil no atingimento de compromisso assumido no Acordo de Paris, que consiste em reduzir emissões em 37% até 2025 e tentativamente 43% até 2030, ambos com relação a 2005.

A mecânica do Programa é a de unir duas pontas (a de emissão e a de mitigação) em uma sistemática de uso de incentivos econômicos para reduzir emissões:



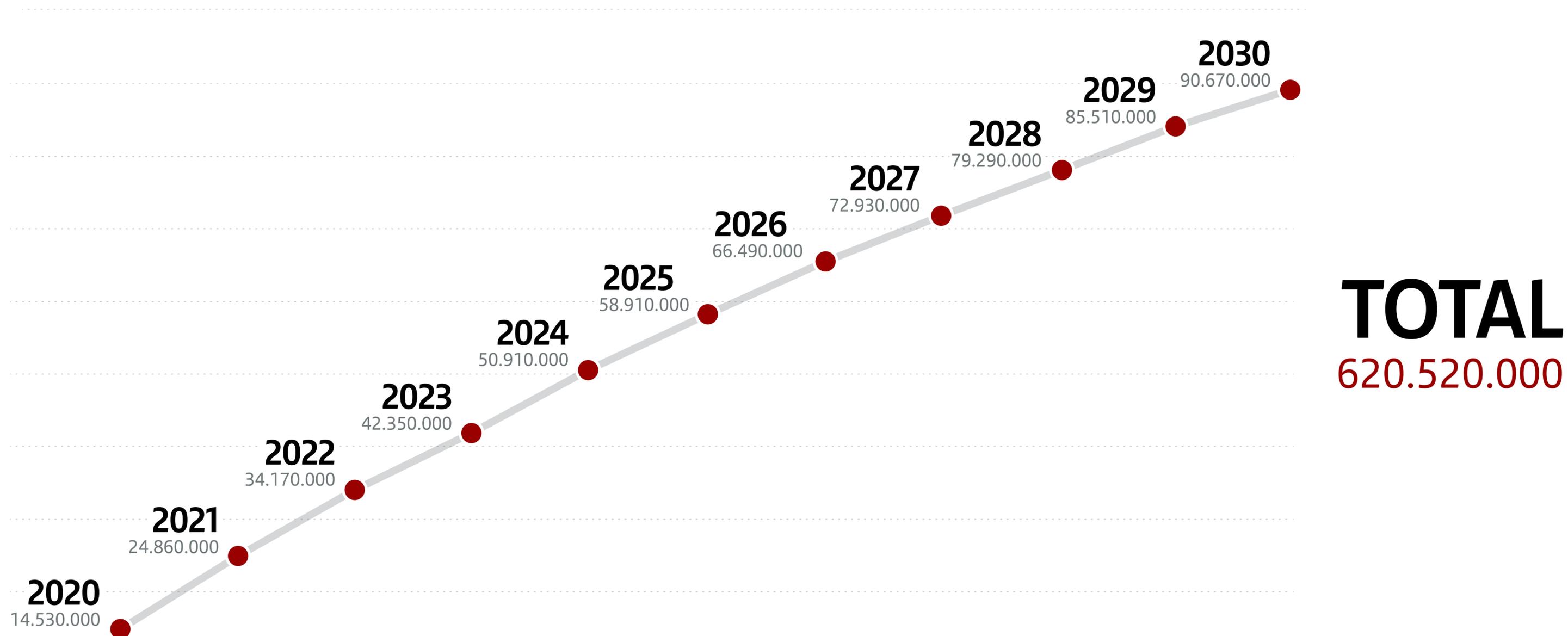


De um lado, produtores de biocombustíveis, quantificam e certificam a redução de emissões do ciclo de vida de seus biocombustíveis em relação ao combustível fóssil que substituem, a cada tonelada de emissões evitadas, o produtor tem direito a 1 Cbios – Crédito de Descarbonização, que é um ativo ambiental.

Na outra ponta, estão os distribuidores de combustíveis, que são obrigados a comprar Cbios em acordo com suas metas anuais, determinadas legalmente. A meta é atribuída ao distribuidores em acordo com as suas vendas de combustíveis fósseis no ano anterior. Assim, quanto mais combustível fóssil um distribuidor vender (em comparação com o total de fósseis vendido no mercado), maior será sua obrigação de compra de Cbios no ano seguinte.

**A compra e venda de Cbios se dá em ambiente de mercado regulado, de forma que as transações protegem a identidade de comprador e vendedor.**

## METAS DE REDUÇÃO DA INTENSIDADE DE CARBONO DO PROGRAMA RENOVABIO



Fonte: Ministérios de Minas e Energia; 8ª Reunião ORDINÁRIA do Comitê RenovaBio

## 2. 2020 - O INÍCIO E PRIMEIROS RESULTADOS DO RENOVABIO



# 2020 – O INÍCIO E PRIMEIROS RESULTADOS DO RENOVBIO

## EVOLUÇÃO TÉCNICA E TRANSPARÊNCIA

Um programa com a ambição do RenovaBio resultou em um ano de intenso aprendizado. Houve intensa interação entre os diversos atores do programa, que com o apoio do setor financeiro e solicitude dos reguladores (ANP MME e CNPE), resultou em ajustes importantes na mecânica para que se garantisse um funcionamento adequado do inovador mecanismo de mercado.

O regramento passou por diversas revisões e consultas públicas. Informes técnicos foram atualizados em 4 rodadas em menos de 12 meses, assim como as calculadoras do programa que já estão na versão 7. O reconhecimento das possibilidades de melhoria e ações focadas na implementação tem sido uma constante no programa e espera-se com isso que haja ganho de qualidade técnica e maior celeridade no processo de certificação.

Entre os principais ajustes que permitiram o Programa desenvolver-se, destacam-se:



<sup>1</sup> Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO)



“O aprendizado do Renovabio nos preparou para os futuros mercados de ativos ambientais. Hoje temos 77% de market share e somos líderes de mercado.”

**Luiz Masagão**

Líder da Tesouraria Santander

## O SANTANDER NO RENOVABIO

O Banco Santander é hoje o principal player do setor financeiro no Programa. A atuação se dá nos serviços de escrituração e negociação em bolsa dos CBios para seus clientes. Até novembro de 2020 o Banco foi responsável pela escrituração de 132 produtores de biocombustível. Esses clientes representam 36,2% do mercado de biocombustíveis em volume físico e 77% dos CBios já escriturados.

“O Banco tem um papel que vai além à escrituração e negociação em bolsa. O Santander quer aumentar a liquidez dos CBios e ter função de formador de mercado, tomando posição e gerando liquidez. Ou intermediando com algum risco.”

**Mario Leão**

Vice-Presidente Executivo Santander



## O PRIMEIRO DO RENOVABIO EM NÚMEROS

Em 2018, a ÚNICA<sup>2</sup> projetou uma adesão de 28% e 46% de produtores de biocombustíveis no programa, respectivamente para os anos de 2019 e 2020. Os números atuais mostram a adesão superior a 57% em número de plantas e mais de 62% em quantidade de biocombustível produzida.

Em 2020, foram emitidos 13.39 milhões Cbios ante uma meta de 14,5 milhões. Ainda que as emissões tenham ficado abaixo da meta, o programa foi desenvolvido de maneira a permitir alguma flutuação. Assim, considerando que as partes obrigadas podem carregar até 15% das metas para o ano seguinte (Lei 13.576 Art.7º §4º), pode-se dizer que oferta e demanda estão em equilíbrio no Programa em 2020, resultado muito favorável tendo em conta que foi um ano extremamente atípico devido à pandemia do COVID-19 com forte impacto na economia brasileira.

Até o fim de 2020, 239 plantas de biocombustíveis estavam certificadas no RenovaBio, sendo 6 em 2019 e 233 em 2020.

<sup>2</sup> União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo (ÚNICA)

# ETANOL

PROJETOS

## 210

CAPACIDADE INSTALADA EM LITROS

## 17.973.799.949

# BIODIESEL

PROJETOS

## 22

CAPACIDADE INSTALADA EM LITROS

## 3.798.637.148

% DE ADESÃO DE PRODUTORES DE BIOCMBUSTÍVEIS AO PROGRAMA RENOVABIO ATÉ FIM DE 2020

# 57,75%

\*Há uma planta de biometano certificada que não foi considerada em razão de não ser possível agregar dados de forma a manter o sigilo de informações da mesma, já que é a única certificada.



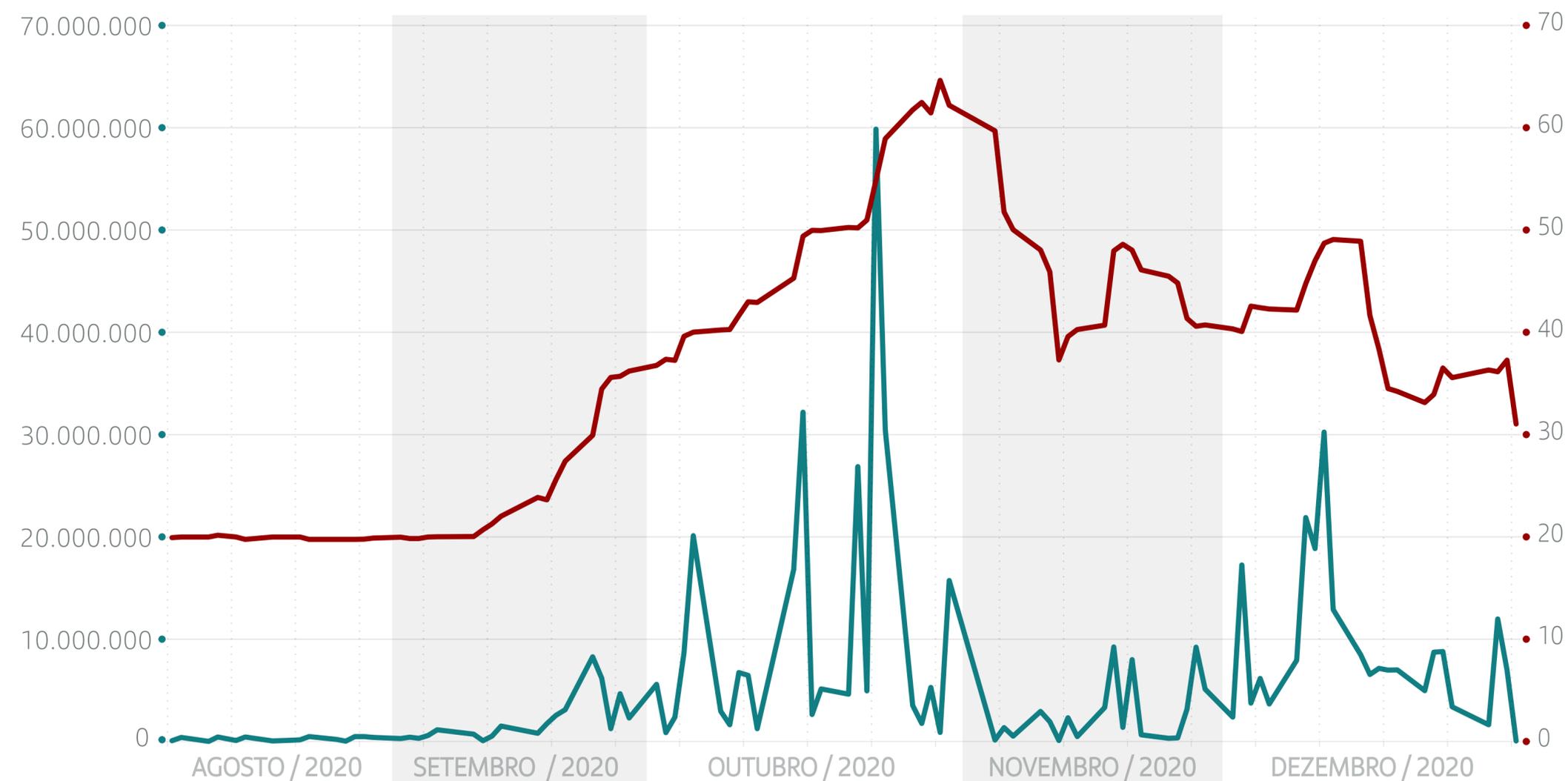


“2020 foi marcado por grande volatilidade no preço do Cbio, por ter sido o primeiro ano do programa. Esperamos preços mais estáveis para os próximos anos. É importante que se desenvolva a negociação futura de Cbios para que a curva de preços reflita a percepção de escassez ou excesso de Cbios futuros por parte dos agentes desse mercado.”

**Boris Gancev**

Líder da Mesa de Commodities do Santander

## MERCADO DE CBIOS



Volume Negociado e Preço Médio

Preço de um Cbio

Valor Negociado em Bolsa

Fonte: Adaptado da B3.



Em 2020 aproximadamente 565 milhões de reais em Cbios foram transacionados. Os valores por unidade flutuaram entre 20 e 65 reais, o preço médio foi de 37,40 reais. A série histórica ainda é muito pequena para permitir inferências sólidas de alguma tendência, ainda que haja uma aparente redução de variabilidade nos preços dos Cbios após um início mais volátil, verificado à partir do início de novembro de 2020. Espera-se que todo ano o mercado ganhe dinamismo à medida que o prazo regulatório para cumprir as metas se aproxime, que é no final de dezembro.

Importa ressaltar que o pagamento de eventual multa pelo distribuidor pelo não cumprimento da meta, não o desobriga de adquirir os Cbios para o cumprimento da mesma. Assim, o valor da multa não é fator determinante na formação de preços dos Cbios.

## ETANOL DA CANA

FATOR PARA EMISSÃO DE CBIOS

**0,001144**

LITROS DE COMBUSTÍVEL PARA EMITIR UM CBIO

**873,84**

FRAÇÃO ELEGÍVEL MÉDIA

**90,16%**

## FATOR CBIOS BIODIESEL GRÃOS

FATOR PARA EMISSÃO DE CBIOS

**0,000887**

LITROS DE COMBUSTÍVEL PARA EMITIR UM CBIO

**1.127,73**

FRAÇÃO ELEGÍVEL MÉDIA

**38,08%**

Fonte: Green Domus



# 3. FUTURO DO RENOVABIO



# FUTURO DO RENOVABIO

## ALCANCE DAS METAS

O Programa RenovaBio tem um objetivo de longo-prazo sem precedentes em políticas públicas relacionadas à mudanças climáticas. Foi definido um horizonte de 10 anos que estimula o incremento da participação de combustíveis renováveis na matriz energética do País, apoiando e dando previsibilidade ao setor de biocombustíveis, que é fundamental para a sustentabilidade e segurança energética do País.

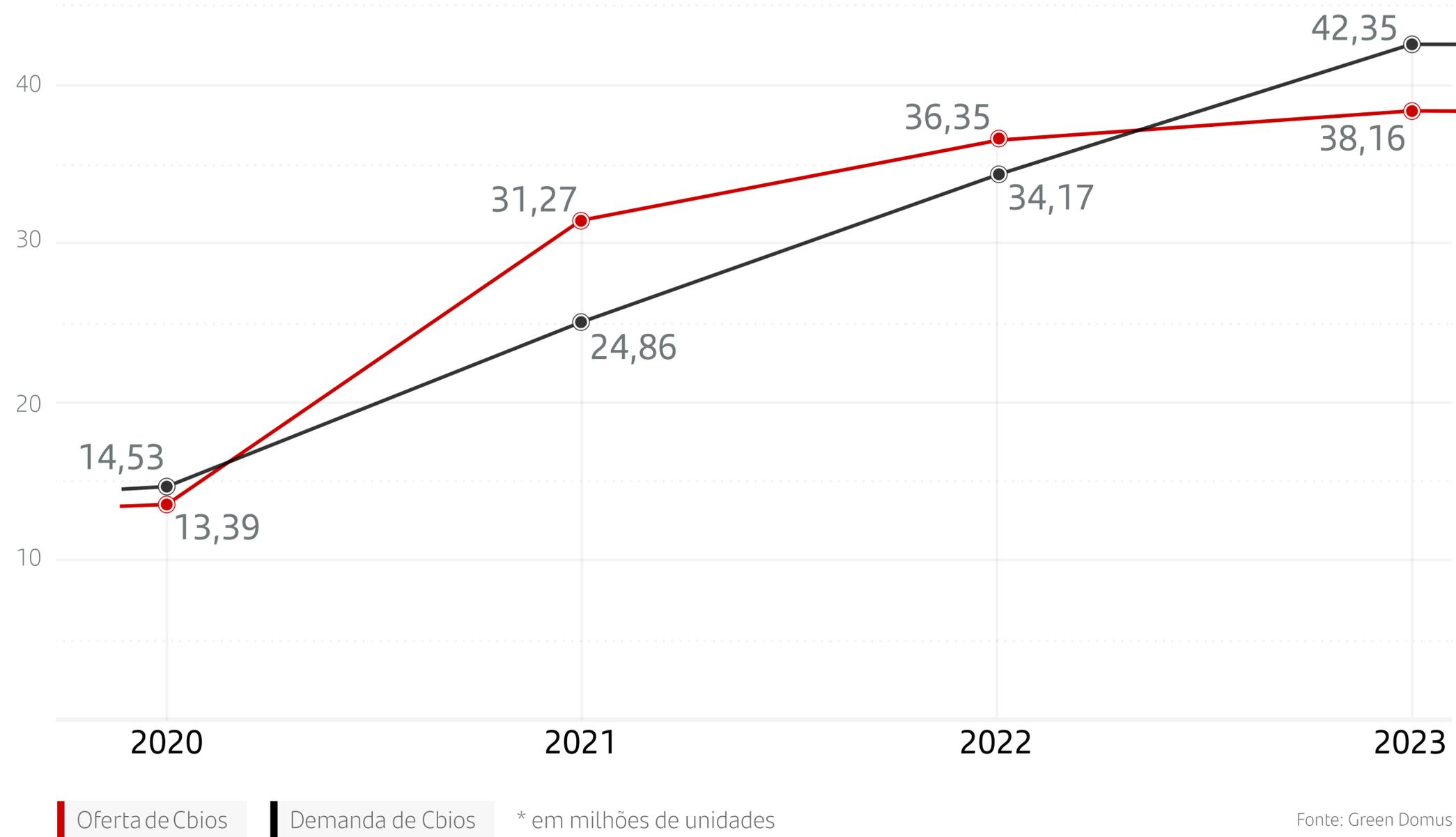
Os desafios de um programa ambicioso em termos técnicos e de longevidade são também complexos e devem ser estudados em profundidade compatível. É preciso apoiar as partes obrigadas, que são os distribuidores de biocombustíveis, a também se valerem da agenda de baixo carbono.

Ao mesmo tempo que há uma obrigação onerosa, existe também uma possibilidade de mudança estratégica da qual o setor pode se beneficiar. É esperado que isso aconteça através da aceleração da participação dos biocombustíveis na matriz, ao mesmo tempo em que se espera uma redução de custos e de preços ao consumidor.

O atingimento da meta de redução de intensidade de carbono na matriz no primeiro ano do Programa é inspirador, entretanto, para que os resultados ano-a-ano sejam alcançados, as operações atuais, ainda que com 100% de adesão das usinas ao RenovaBio, seriam insuficientes.

Esse é um obstáculo de médio-prazo e fundamental de ser superado. Projeções realizadas para esse estudo apontam para a geração de CBios suficientes ao cumprimento das metas até meados de 2023.

## PROJEÇÕES DE EMISSÃO E APOSENTADORIA DE CBIOS\* (OFERTA E DEMANDA)



A partir de 2023 há que haver melhoria na eficiência energético-ambiental concomitante com uma expansão do setor de biocombustíveis para que a redução da intensidade de emissões da matriz de combustíveis, e emissão de CBios correlata, continue crescendo aderente à meta. O Banco enxerga nessa projeção uma oportunidade de mais uma vez atuar com pioneirismo e apoiar a expansão do setor com soluções financeiras inovadoras que vão além da escrituração e negociação de CBios.

Atuando diretamente no setor de biocombustíveis, fomentando a eficiência de emissões no processo produtivo das propriedades agrícolas.

## ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A OFERTA DE CBIOS DO PROGRAMA

Há três vertentes que podem, em um curto período, incrementar significativamente os resultados do Programa. São elas:

### 1 Aumentar a adesão das usinas

Aproximadamente 62% da produção de biocombustíveis já está certificada e apta a gerar CBios. Há ainda uma série de usinas que estão em processo de certificação, o que as permitirá em breve emitir CBios e aumentar sua oferta no próximo ciclo. Assim, assegurar que os níveis de adesão cheguem próximos a 100% é relevante para aumentar a emissão de CBios em aproximadamente 15 milhões de unidades a cada 12 meses.

### 2 Aumentar a participação e elegibilidade de biocombustíveis com origem em grãos

Das 22 plantas de biodiesel certificadas, a elegibilidade média é de 44,70%; Já a média de elegibilidade de etanol de cana de açúcar certificado é superior a 90%. Essa diferença não é resultado de o setor de grãos ser menos elegível, mas sim da dificuldade em comprovar a elegibilidade dada a complexidade da cadeia.

Não raro uma planta de biocombustível que opera grãos tem dezenas de milhares de fornecedores, há uma rotatividade grande de fornecedores ano-a-ano, e a etapa de esmagamento que antecede a produção de biocombustível na maioria das vezes não é verticalizada, ou seja, ocorre fora do controle operacional da usina e a compra de biomassa energética passa por diversos intermediários.

Supondo que a taxa de desmatamento é similar para diferentes culturas, a adaptação no regimento para aumentar a elegibilidade de grãos para próximo de 90%, o que agregaria ao programa aproximadamente 4.8 milhões de CBios ano-a-ano ao Programa.



Atualmente o Brasil importa aproximadamente 1,5 milhão de litros de etanol por ano<sup>3</sup>. Se certificados, gerariam aproximadamente 1,3 milhões de CBios adicionais<sup>4</sup>.

### 3 Criar o “case” para etanol importado

Apesar do programa prever em seu regramento a certificação e emissão de CBios oriundos de etanol importado, não houve nenhuma certificação até o momento. Os especialistas atribuem essa ausência a três fatores:

#### Dificuldade de estabelecer os paralelos de regramento

Por exemplo, as áreas fornecedoras de biomassa devem ter um Cadastro Ambiental Rural (CAR), ativo ou pendente, para que sejam elegíveis no processo de certificação. Não existe CAR em jurisdições fora do Brasil, é necessário haver um protocolo ou, ao menos, um entendimento preliminar daquilo que seria aceito como comprovação equivalente;

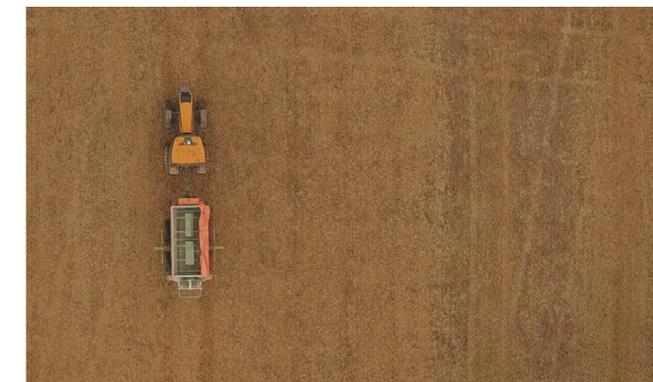
#### Exposição de informações estratégicas

A certificação, ainda que seja focada no importador, deve assegurar uma série de informações referentes a todo o ciclo de vida do biocombustível, incluindo dados quantitativos das operações agrícolas e industriais que acontecem fora do País. Essas informações, em princípio, são submetidas à consulta pública. Isso gera grande desinteresse dos parceiros internacionais que fornecem etanol ao Brasil em virtude de não quererem expor publicamente informações de suas operações; e

#### Custo de certificação

Comumente o etanol é importado de um distribuidor estrangeiro, que por sua vez adquire o etanol de vários produtores. A certificação do RenovaBio exige a comprovação de informações quantitativas por planta. Assim, ao passo que certificar um produtor no Brasil implica assegurar as operações industriais de uma planta, inclusive com visita técnica obrigatória, no exterior, é possível que diversas plantas devam ser auditadas, elevando sobremaneira o custo da certificação.

<sup>3</sup>Observatório da Cana. <sup>4</sup>Cálculo estimado considerando 1.100 litros para gerar um CBio.



## PROPOSTAS PARA EVOLUÇÃO DO PROGRAMA A PARTIR DE 2021



Possibilidade de **promover a certificação anual**, ao invés de trienal, minimizando riscos de certificação, otimizando custos para os emissores primários e sinalizando cada vez mais credibilidade ao mercado;



**Revisão de arcabouço técnico** de avaliação de elegibilidade para certificação, de forma a permitir que o setor de grãos, que tem uma cadeia de produção complexa, consiga aumentar a elegibilidade sem prejuízo do lastro ambiental;



**Aprofundar os quesitos de certificação** para biocombustíveis importados, para os quais os critérios de elegibilidade não têm paralelo em legislação internacional;



Explicitar a obrigação de haver **Cadastro Ambiental Rural (CAR)** ativos e/ou pendentes, além da análise de supressão vegetal para garantir a elegibilidade da biomassa; e,



Sinalizar uma sistemática previsível de ajustes de meta para evitar o desencadeamento de conflitos entre produtores e distribuidores. Um mecanismo que indique uma **adaptação das metas** para a realidade de emissões e estoque de CBios conquistados ano-a-ano, a ser feita a cada encerramento de ciclo.



# 4. CONCLUSÃO: UMA PORTA PARA O FUTURO



# CONCLUSÃO: UMA PORTA PARA O FUTURO

O sucesso do RenovaBio serve de motor para a busca de conquistas ainda maiores na descarbonização da economia brasileira.

A essência do Programa é a de atribuir valor às emissões de carbono. As partes obrigadas a adquirir CBios ficam assim estimuladas a reduzir emissões para evitar o custo de aquisição. As partes geradoras de CBios recebem recursos da venda dos mesmos como prêmio por promoverem um setor alinhado à estratégia climática do país. Em 10 anos, o setor poderá gerar receita de 27 bilhões de reais com a venda de CBios ao mesmo tempo que irá mitigar emissões equivalentes às emissões anuais do Reino Unido. A transferência de recursos através dos Cbios, promoverão redução de custos, que por sua vez podem refletir na redução de preços ao consumidor final de biocombustível.

À medida que a atividade econômica se alinha aos objetivos de mitigação, todos ganham



**“Ser a primeira iniciativa nacional regulada atrelada ao carbono é sem dúvida um marco para o Brasil.**

**O Renovabio conseguiu precificar a eficiência e dar visibilidade para um setor estratégico para o desenvolvimento do país.**

**As lições aprendidas com a estruturação do Programa abrirão espaço para a expansão da atuação do setor financeiro nos mercados de carbono que surgirão a partir de agora”.**

**Karine Bueno**

Superintendente Executiva de Desenvolvimento Sustentável



**“O Renovabio reflete o apetite do Santander de atuar fortemente na transição dos negócios para a economia de baixo carbono. É uma sólida referência para a expansão da agenda de negócios sustentáveis”**

**Caroline Perestrello**

Superintendente Executiva Comercial de Agronegócios



**O Santander acredita que o Brasil é um país com vocação para economia de baixo carbono.** Tem uma das matrizes elétricas mais limpas do Planeta, a maior floresta do Planeta e uma economia focada em produtos florestais muito pujante, como é o setor de papel e celulose. É uma economia com enorme potencial para mitigação, até agora pouco explorado. O sucesso do Renovabio certamente serve de inspiração para outros programas similares.

O Banco Santander vislumbra que o uso dos antecedentes criados pelo Renovabio, que faz uso da regulação para estabelecer bases de mercado, possa criar outros mercados regulados para a efetiva mitigação de emissões e proteção dos ativos ambientais brasileiros. Assim como o Renovabio tem direcionado os agentes econômicos a produzir e consumir energia renovável, pode igualmente fazer com que as florestas tenham maior valor em pé do que cortadas; com que o óleo re-refinado incorpore os ganhos ambientais que promovem em relação ao óleo virgem; que a madeira reflorestada tenha o ganho da preservação incorporado; ou que a eletricidade de fonte renovável seja premiada em detrimento de fontes emissoras, apenas para ilustrar setores que poderiam, de imediato, agregar para a agenda de baixo carbono.

À partir da exitosa experiência do Renovabio surgirão outros programas de mitigação de emissões via mercado. Se arquitetados para serem fungíveis ao mercado já criado pelo Renovabio, irão ampliar a abrangência do uso de créditos de descarbonização como uma forma eficaz de promover a transição da economia para o baixo carbono. O sucesso de adições de outros setores ao mercado de carbono será determinante no estabelecimento de um Programa Nacional amplo de redução de emissões e atingimento das metas assumidas pelo Brasil no Acordo de Paris.

**O Santander está à disposição do Governo, da sociedade civil e entusiastas dos mercados de carbono para dialogar, pensar em soluções inclusivas e apoiar o desenvolvimento da agenda de baixo carbono no Brasil e no mundo.**

**Coordenação**

**Santander**

**Assessoria e Elaboração**

**Green Domus Desenvolvimento Sustentável**